

A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO NORDESTE

José Walter A. Kasprzykowski (*)

RESUMO: O rebanho bubalino do Nordeste, de acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (A.B.C.B. 1975), está constituído de 23 mil cabeças, encontrando-se as maiores criações nos Estados de Maranhão e Bahia, detentores de 98% do rebanho bubalino regional. Pequenas criações são também encontradas em outros Estados, próximos às áreas canavieiras. O búfalo encontrou na Região condições favoráveis ao seu desenvolvimento, notadamente nas áreas alagáveis, de solos pesados e alta precipitação, onde têm apresentado melhor desempenho que os bovinos. Por sua maior precocidade, resistência às doenças mais comuns aos bovinos e capacidade de transformação de pastagens, mesmo as mais grosseiras, em proteína animal — carne e leite — os búfalos apresentam-se no Nordeste como uma opção de aproveitamento econômico de áreas inadequadas para culturas e outras criações, bem como para aumento da oferta de carne na Região. Aos 2 anos, o rendimento médio de um búfalo ao abate é de 270 a 300 Kg de carcaça, variando, em termos de produção de leite, de 3 a 5 litros diários em uma ordenha, com teor de gordura próximo de 9%. As principais raças criadas no Nordeste são a MURRAH, a JAFFARABADI e a MEDITERRÂNEO, predominando esta última, especialmente, na Baixada Maranhense. Na Bahia, são encontrados ainda rebanhos mestiços de Mediterrâneo e Murrah, além de núcleos de animais puros, da raça MURRAH, localizados no Recôncavo Baiano e importados da Índia. A importância que a bubalinocultura pode ter para o Nordeste determinou a identificação das áreas mais apropriadas para essa atividade, bem como a elaboração de um "Programa de Incentivo à Bubalinocultura no Nordeste", destinado a promover assistência técnica e creditícia a criadores de búfalos e clientes do BNB com propriedades na área de ação das agências incluídas no zoneamento da pecuária bubalina no Nordeste.

(*) O autor é engenheiro-agrônomo da Divisão de Agricultura do Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste — ETENE/BNB.

Detentor de cerca de 30% da população nacional, o Nordeste exige, pela sua extensão territorial, diversidade de clima e solos e ocorrências de crises climáticas, a identificação e dinamização de todos os tipos de exploração que possibilitem a oferta de bens econômicos, notadamente alimentos, para a sua população.

Áreas anteriormente destinadas à agricultura de subsistência, hoje se transformam em áreas de grande potencial econômico pelo uso racional das terras e adequação da exploração às peculiaridades da zona, como os vales e serras úmidas com a cultura do café e os programas de irrigação.

Restam ainda áreas periodicamente inundadas nas enchentes dos rios ou alagáveis no inverno, onde a criação de bovinos ou a produção agrícola não encontram condições favoráveis para se desenvolverem, e mesmo áreas secas de topografia acidentada e solos pobres, com vegetação grosseira, igualmente impróprias para as citadas explorações.

Em áreas semelhantes em outros países, a criação de búfalos tem-se evidenciado como uma atividade capaz de superar tais deficiências e, desenvolvendo-se bem, produzir proteína animal – carne e leite para sua população. Esse é o caso, por exemplo, da Índia e do Paquistão, onde o rebanho bubalino é responsável pela produção de 60% a 70% do leite consumido nestes países.

O continente asiático detém quase a totalidade do rebanho bubalino mundial (97%), estando o maior rebanho na Índia, com 60 milhões de cabeças, seguida da China e do Paquistão com, respectivamente, 30 e 11 milhões de búfalos (ANEXO I).

A entrada do búfalo no território brasileiro data do século passado, na ilha de Marajó. Já nos anos 1900, várias importações foram realizadas para outros Estados, e a criação do búfalo desenvolveu-se, aumentando dia a dia o número de criadores. De acordo com dados originais da Associação Brasileira de Criadores de Búfalo, o rebanho bubalino do Brasil foi estimado em mais de 300 mil cabeças em 1975, encontrando-se os maiores rebanhos no Pará e em São Paulo (120 mil e 17 mil cabeças, respectivamente), os quais são detentores de aproximadamente 46% do rebanho nacional. (ANEXO II).

O rebanho do Nordeste, de acordo com a citada fonte, atingiu 23 mil cabeças, figurando o Maranhão e a Bahia como os maiores produtores, detendo 98% do rebanho regional. Consideráveis rebanhos são ainda encontrados no Amapá, Minas Gerais, Paraná e Goiás, com um efetivo em cada Estado, acima de 10 mil cabeças.

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE

De acordo com a moderna classificação zoológica, os búfalos criados no Brasil pertencem a duas variedades do gênero *Bubalus*: *Bubalus bubalis*, variedade *bubalis*, e *Bubalus bubalis*, variedade *querebau*.

À primeira variedade pertencem os animais das raças Murrah, Jaffarabadi e Mediterrâneo, as duas primeiras de origem indiana e a Mediterrâneo, raça nacional de origem italiana. À segunda variedade pertence a raça brasileira Carabao ou Búfalo Rosilho, originária da Malásia (Filipinas e Indonésia).

De acordo com Walter Fonseca ⁽¹⁾, os búfalos criados no Brasil são de origem asiática, mais especificamente, indiana, admitindo-se que a sua disseminação, em regiões das mais diversas condições ecológicas, possam ter provocado algumas modificações morfológicas e fisiológicas que possibilitem considerar os búfalos como tendo três diferentes origens: Índia, Itália e Malásia.

O búfalo sempre foi encarado como animal próprio para zonas úmidas e pantanosas, acreditando ser a Amazônia o "habitat" ideal para esses bovídeos. Diversos técnicos e autores de trabalhos sobre bubalinos, em suas pesquisas nas diversas regiões do mundo onde se criam búfalos, relatam tê-los encontrado sob as mais diversas condições de clima e solo. Num deles, *Animais e Trópicos* ⁽²⁾, seus autores assim se expressam: . . . "É preciso que se reprove ser o búfalo indicado para as mais variadas condições de trópicos e subtropicais, úmidos e secos. Vimos búfalo na Itália em zonas em que a temperatura pode eventualmente chegar a 0° C; no trópico quente de Bombaim, Estado de Marashtra – Índia; no deserto de Kutch – Estado de Guajarat – Índia, com apenas 130 mm anuais de chuva e com temperaturas máximas de 45° C. No Brasil, encontramos búfalos do Rio Grande do Sul ao Amazonas. Em todos esses lugares, o búfalo vive normalmente e produzindo bem".

De acordo ainda com os autores do mencionado trabalho, o búfalo realmente necessita de água para beber e para banhar-se, mas, na falta do banho, os animais também vivem bem, conforme constatado no deserto de Kutch.

Segundo Walter Fonseca ⁽³⁾, "Trazido para o Brasil (o búfalo) aqui se adap-

(1) Brasil – Criador de Búfalos – 1974.

(2) Relatório de viagem realizado pelos técnicos José Maria Couto Sampaio, Osvaldo Bastos de Menezes e Fúlvio José Alice, em missão de estudos na Espanha, Itália, Paquistão e Índia – 1968.

(3) Brasil – Criador de Búfalos – 1974.

Fonseca, Walter – O búfalo, sinônimo de carne, leite, manteiga e trabalho – 1975.

tou e se desenvolveu. Não lhe devem causar transtornos aparentes os climas quentes e úmidos da Hiléia Amazônia e da floresta tropical; o mesotérmico úmido das latitudes médias; o quente subúmido dos cerrados e o quente seco das caatingas”.

Pesquisas efetuadas no Egito mostraram que o búfalo é menos tolerante que os bovinos ao calor tropical, mas quando colocados à sombra, a sua recuperação é bem mais rápida.

Na Índia, estudou-se a produção leiteira em relação ao calor corporal, verificando-se que havia um aumento de 5 a 10% na produção de leite por vaca quando elas eram refrescadas (banho em tanque, chuveiro ou pulverização) antes da ordenha.

A EMBRAPA no Pará tem observado em criações de búfalos em terras firmes que, levando-se a se banharem nas horas mais quentes do dia (12 às 14 horas), os animais apresentam aumento da produção de leite.

Ressalta ainda a grande rusticidade desses animais e sua capacidade de aproveitar pastagens pouco nutritivas e grosseiras, em geral rejeitadas pelos bovinos, transformando-as em energia, carne e leite.

Além da rusticidade, são características da espécie: longevidade (20 a 30 anos), atividade produtiva das fêmeas de 12 a 16 crias e machos úteis como reprodutores dos 2 aos 15 anos.

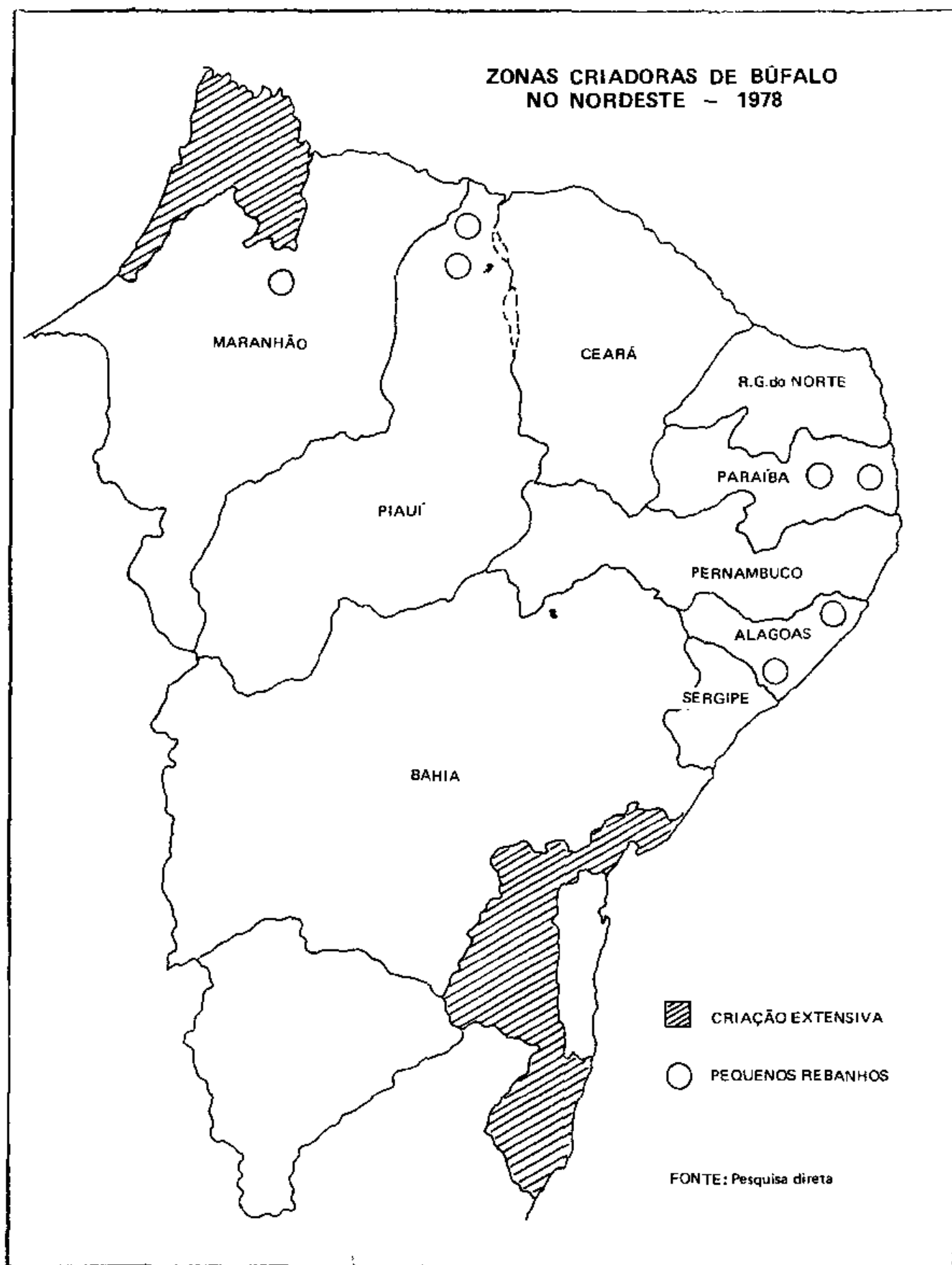
A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO NORDESTE

Sistemas de Criação

Encontram-se búfalos em várias regiões do Nordeste e sob as mais diversas condições ecológicas. Excetuando-se as zonas do Maranhão e da Bahia, comentadas neste trabalho e evidenciadas no mapa a seguir, as demais ocorrências de búfalo no Nordeste são apenas criações esporádicas, mera curiosidade de alguns criadores.

As maiores criações de búfalos no Nordeste estão localizadas no Maranhão e na Bahia. A principal área criadora do Maranhão é a Baixada Ocidental Maranhense, na zona do Gurupi, que representa cerca de 11,5% da área do Estado, com aproximadamente 37 mil quilômetros quadrados, 60% da qual é pantanosa.

O sistema de criação é extensivo, sendo os animais manejados periodicamente para domesticação e, no caso da exploração leiteira, em geral realizada durante o



verão, devido a problemas de acesso, as fêmeas em lactação dormem presas nos currais.

As pastagens são constituídas de campos naturais, inundados no período das águas e secos no verão, restando apenas os leitos dos riachos e tanques, que fornecem água para bebida e banho aos animais aí criados.

A alimentação dos rebanhos constitui-se exclusivamente de plantas nativas, tais como o "capim de marreca", que aparece quando os campos começam a secar, a Taboquinha, a orelha de veado, junco e outros.

Na Bahia, as principais criações localizam-se no Recôncavo Baiano e no Sul do Estado, onde o sistema de criação predominante também é o extensivo, havendo no entanto maior quantidade de pastagem cultivada, sendo os búfalos criados em áreas não alagadas, não obstante a existência de água em abundância.

Os fazendeiros do Recôncavo estão melhorando as pastagens com plantio de braquiária, gramínea de boas características vegetativas, agressiva, dominando toda a pastagem e sendo bastante resistente ao pisoteio.

As principais variedades cultivadas são: o taner grass (*Brachiaria radicans*), conhecido como marianinha, em geral plantada nas baixadas alagadas. Referida variedade tem-se revelado substituto ideal para o capim angola, por produzir maior quantidade de massa verde e ser mais resistente ao pisoteio.

Na encosta e nas áreas planta-se o *Brachiaria decumbens* e nos altos o *Brachiaria humidicola*.

Tanto na Bahia como no Pará não foi constatado nenhum caso de intoxicação ou fotossensibilização de bubalinos alimentados em pastagem de "Brachiaria". No Sul da Bahia, os búfalos são criados também em pastagens naturais nas zonas alagáveis, onde é abundante um capim nativo conhecido como "capim de java" ou "capim de capivara"; nas partes mais secas, em pastagens melhoradas com capim colômbio, sempre-verde, bengô; na referida zona ainda é pouco difundido o "Brachiaria".

Raças

O rebanho bubalino regional é na sua maioria constituído de animais da raça MEDITERRÂNEO, encontrando-se alguns núcleos de animais puros ou melhorados das raças MURRAH e JAFFARABADI.

No Maranhão, estima-se que 2/3 do rebanho é da raça MEDITERRÂNEO e os demais mestiços de MURRAH, JAFFARABADI e CARABAO, sendo poucos os mestiços de MURRAH.

Grande parte do rebanho é originária da ilha de Marajó no Pará, havendo no momento uma tendência de deslocamento da procura de bubalinos para a região do Pantanal Matrogrossense, tendo em vista o grande comércio que Marajó vem mantendo com a região Norte do Brasil, a qual também implementa a criação de bubalinos. Quanto a animais melhorados e puros para reprodução, o abastecimento do Maranhão vem sendo feito em São Paulo e Minas Gerais.

Na Bahia, praticamente todo o rebanho bubalino é da raça MEDITERRÂNEO ou mestiços de MURRAH, existindo tanto no Recôncavo como no Sul da Bahia núcleos de animais selecionados para reprodução, utilizados pelos demais criadores para melhoramento de seus plantéis, verificando-se também a importação de animais para reprodução de São Paulo, Minas e do Paraná.

Destaca-se no Recôncavo um núcleo de animais importados da Índia, isto é, animais puros de origem (PO), que atende parte da demanda de reprodutores de alta linhagem. Este núcleo no entanto não tem condição de suprir totalmente a demanda de animais puros dos criadores regionais ou mesmo do próprio Estado, tendo em vista o aumento do número de criadores que no momento se dedicam a exploração de búfalos.

Sanidade

Os búfalos, tanto no Maranhão como na Bahia, têm-se mostrado mais resistentes a doenças que os bovinos, razão pela qual os criadores, de um modo geral, não adotam um sistema de vacinação profilática dos rebanhos.

Não obstante essa maior resistência, é costume na Baixada Maranhense vacinarem-se indistintamente os rebanhos (bovinos e bubalinos) contra a aftosa, apenas uma vez por ano, em geral no início das águas, quando é mais acentuada a ocorrência do ataque. Da mesma maneira, são feitas vacinações contra o carbúnculo sintomático (manqueira) e vermifugação do rebanho duas vezes por ano.

Prática difundida e utilizada pela totalidade dos fazendeiros na Bahia e no Maranhão é a vermifugação dos bezerros anualmente, até a idade de 1,5 ano, uma vez que, pelos próprios hábitos de vida dos búfalos, normalmente dentro de lugares alagados ou poços de lama, a verminose tem sido uma presença constante nos animais jovens.

Desempenho

De acordo com as informações obtidas junto a pecuaristas e técnicos nas já mencionadas áreas criadoras do Nordeste, verifica-se uma nítida superioridade dos bubalinos relativamente aos bovinos, quando criados em idênticas condições, o que revela a maior precocidade e resistência do búfalo, bem como o seu poder transformador de pastagens, mesmo as mais grosseiras, em proteína, carne e leite.

A taxa de natalidade, por exemplo, na Baixada Maranhense é de 60 a 65% para os bubalinos e de 30 a 35% para os bovinos. Nesta região, os bubalinos, à idade de abate — 3 a 4 anos, alcançam cerca de 430 a 600 kg de peso vivo, enquanto os bovinos atingem 280 a 300 kg em torno dos 5 anos, conforme se apresenta nas tabelas a seguir.

Na Bahia, onde as condições de pastagens são melhores, os búfalos atingem este peso entre 2 e 2,5 anos.

Com relação à produção de leite, a média do rebanho bubalino do Nordeste, em regime de criação extensivo e sem complementação alimentar, é de 3 a 3,5 litros diários, com período de lactação de 240 a 300 dias, encontrando-se animais selecionados produzindo de 6 a 10 litros diários em uma ordenha.

TABELA 1
DESEMPENHO DO REBANHO BUBALINO E BOVINO NA BAIXADA MARANHENSE (*)
1977

Especificações	Bubalinos	Bovinos
Índice de Natalidade	60 a 65%	33 a 35%
Vida Útil do Reprodutor (1)	12 a 14 anos	10 anos
Número de Crias por Matriz	8 a 10	4 a 5
Idade do 1o. Parto	3 anos	3 a 4 anos
Período de Gestação	10 meses	9 meses
Intervalo entre Partos	18 meses	24 a 30 meses
Período de Lactação	8 a 10 meses	5 a 6 meses
Produção de Leite/Dia	3 – 3,5 litros	2 a 2,5 litros
Peso ao Nascer	28 kg	17 a 21 kg
Idade de Desmama	8 a 10 meses	10 a 12 meses
Peso Vivo à Desmama	140 a 180 kg	60 a 80 kg
Peso Vivo Adulto (+ de 4 anos)	600 kg	280 a 300 kg
Idade Abate	3 a 4 anos	5 a 6 anos
Peso Vivo à Idade Abate	430 a 600 kg	280 a 300 kg
Mortalidade de Bezerros	3 a 4%	8 a 10%

FONTE: Pesquisa direta.

NOTA : (*) Refere-se a uma média das informações coletadas junto a técnicos e criadores na Baixada Maranhense, em maio de 1977.

(1) Período em que o touro tem capacidade de padrear as fêmeas.

TABELA 2
DESEMPENHO DO REBANHO BUBALINO NA BAHIA
1977 (*)

Especificações	Criação Comum		Criação Melhorada	Criação Animais Puros
	Recôncavo	Sul da Bahia	Recôncavo	Recôncavo
Índice de Natalidade	70 a 80%	70 a 80%	90%	99%
Idade ao 1o. Parto	2,5 a 3 anos	2,5 a 3 anos	2,5 a 3 anos	3 anos
Peso ao Nascer	25 a 40 kg	25 a 40 kg	35 – 40 kg	35 – 45 kg
Peso à Desmama	300 kg vivo	300 kg vivo	350 kg vivo	350 a 400 kg vivo
Idade de Desmama	10 meses	10 a 12 meses	9 a 10 meses	10 meses
Produção Litro/Dia	3 a 3,5 litros	3 a 3,5 litros	5 litros	5 litros
Idade de Abate	2 a 2,5 anos	2 anos	—	—
Peso Idade de Abate (carne)	14 a 15 arrobas	14 a 16 arrobas	500 a 600 kg vivo	—

FONTE : Pesquisa direta.

NOTA : (*) Refere-se à média das informações obtidas junto a criadores.

Funções Econômicas

Em seus países de origem os búfalos são utilizados como animais de montaria, tração e como produtor de carne e leite.

Na Índia, o rebanho bubalino representa 25% do rebanho bovino e bubalino do país, e participa com 60 a 70% da produção de leite. No Paquistão, cerca de 73% da produção de leite são fornecidos pelo rebanho bubalino que corresponde a 1/3 do rebanho total (bovino e bubalino).

O leite da búfala apresenta coloração branca pela alta capacidade desses animais de converter, por reação de dioxigenase, os pigmentos carotenóides contidos na alimentação em vitamina A, o que não ocorre na maioria das raças bovinas, do que resulta a coloração amarelada do leite dessa espécie.

A análise do leite da búfala e da vaca mostra a seguinte composição percentual:

TABELA 3
COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DO LEITE DE BÚFALA E
OUTROS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Componentes	Búfala	Cabra	Vaca
Gordura	7,98	4,2	3,8
Calorias	115	92	63
Água	81	83,6	87,7
Proteína	5,2	3,9	3,1
Açúcar	4,3	5,4	5,0
Cinzas (1)	0,8	0,9	0,7
Cálcio (2)	210	190	114
Fósforo (2)	101	129	102
Ferro (2)	0,1	0,2	0,1
Vit. B-1 (2)	0,04	0,06	0,04
Vit. B-2 (2)	0,16	0,19	0,14
Vit. C (2)	1	1	1

FONTE: Estudo Nacional da Despesa Familiar – Fundação IBGE – 1977.

NOTAS: (1) Gramas por 100 gramas de alimento.

(2) Miligramas por 100 gramas de alimento.

Em função do elevado teor de gordura, a quantidade necessária de leite de búfala para produzir 1 quilo de queijo e manteiga é bem menor que a do leite da vaca. Assim, fabrica-se 1 kg de queijo com 8 litros de leite de búfala, enquanto que, usando-se o leite de vaca, são necessários 12 litros. Da mesma forma, 1 kg de manteiga é obtido com 14 litros de leite de búfala, enquanto que, com leite de vaca, são necessários 20 litros. No Sul do Brasil, notadamente em São Paulo, o leite da búfala vem sendo utilizado indistintamente para consumo "in natura" e para fabricação de queijo tipo "mussarela", sendo necessários em média cerca de 4 litros de leite para a produção de 1 quilo de mussarela; com leite de vaca seriam necessários cerca de 8 a 10 litros, devendo-se tal diferença à maior percentagem de gordura do leite da búfala.

A carne de búfalo tem praticamente a mesma composição da carne dos bovinos, sendo apenas um pouco mais musculosa e mais entremeada de gordura, principalmente depois de os animais atingirem 3 anos, idade de abate, e quando os animais alcançam em torno de 430 a 500 kg de peso vivo.

No Nordeste, os búfalos estão sendo utilizados basicamente como produtores de carne e leite, com resultados altamente favoráveis quando comparados aos bovinos criados em idênticas condições.

A grande vantagem do búfalo é sua precocidade e capacidade de produção em áreas onde os bovinos não apresentam bom desenvolvimento. Em média, pode-se dizer que, em criações extensivas, em regime de campo natural, nas baixas alagadas com forragem grosseira, os búfalos produzem, dos 18 aos 24 meses, cerca de 210 a 250 kg de carne ao abate, podendo alcançar 300 kg aos 36 meses. Bovinos, nas mesmas condições de criação, têm conseguido esse resultado de 4 a 6 anos.

Em termos de produção de leite, nas mesmas condições anteriores, as búfalas têm produzido de 3 a 5 litros em uma ordenha diária com período de lactação em torno de 280 a 300 dias. Búfalas de melhor qualidade genética têm produzido até 10 litros de leite por dia em uma ordenha e em 300 dias de lactação.

OFERTA DE BÚFALOS PARA O NORDESTE

O rebanho bubalino do Nordeste vem sendo formado a partir de animais importados de outros Estados, notadamente do Pará (ilha de Marajó), de São Paulo e do Paraná.

Com o objetivo de fornecer informações que pudessem servir de suporte a um programa de bubalinocultura para a Região, foi realizado um levantamento de

campo junto às principais áreas produtoras desses animais no Brasil, a fim de que se pudesse quantificar a oferta potencial, com maior conhecimento, em termos qualitativos, dos rebanhos formadores dessa oferta.

No que se refere a animais puros (puros por cruzamento PC ou puros de Origem PO), a oferta se prende praticamente a São Paulo e Paraná, uma vez que a produção do Estado da Bahia se restringe apenas a um criador. Este, apesar de possuir um dos melhores plantéis puros do Brasil, não apresenta condições de atender a demanda potencial da região, em termos de animais puros para reprodução. Sua oferta atual situa-se em torno de 20 novilhos e 20 novilhas PO.

Novilhas mestiças até 2 anos estavam sendo comercializadas em torno de Cr\$ 5 mil. Os machos mestiços são cotados ao preço comum de animais para abate (4).

Machos sem registro ou controle, mas que podem ser usados como reprodutores (macho tipo comercial), estavam sendo adquiridos ao preço de 8 mil cruzeiros. Animais melhorados, registrados e controlados, vendidos para reprodução, alcançaram os seguintes preços: garrotes até 2 anos – 20 a 25 mil cruzeiros. Novilhas até 2 anos – 10 a 15 mil cruzeiros.

Nos Estados de São Paulo e Paraná, é possível a aquisição anual de, aproximadamente, 200 garrotes (PC ou PO) com ascendência controlada pelo serviço de registro genealógico da espécie bubalina, sendo maior a oferta de animais da raça Jaffarabadi.

A estimativa do preço (em novembro de 1977) para búfalos em São Paulo e Paraná é apresentada a seguir, de acordo com informação obtida junto à Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, a qual poderá orientar os criadores regionais na aquisição de animais melhorados.

Murrah e Jaffarabadi com controle do registro genealógico		Mediterrâneo sem controle	
Vacas	Cr\$ 15 mil		Cr\$ 5 mil
Touros	Cr\$ 20 mil		Cr\$ 6 mil
Novilhas (2 anos)	Cr\$ 8 mil		Cr\$ 6 mil
Garrotes(2 anos)	Cr\$ 10 mil		Cr\$ 4 mil
Bezerros(as) (até 1 ano)	Cr\$ 5 mil	Bezerras 4,5 a 5 mil	Bezerros Cr\$ 2 mil

(4) Preços correntes de novembro de 1977.

A esses preços devem ser acrescidos o ICM e o frete rodoviário que, na ocasião do levantamento, era de Cr\$ 7,00 por quilômetro.

Quanto à oferta de animais mestiços, notadamente fêmeas para povoamento inicial, a oferta está concentrada no Pantanal Matrogrossense e em Marajó, estimada em aproximadamente 4.000 cabeças (fêmeas de 18 a 24 meses) por ano.

No Pantanal há, praticamente, apenas um fazendeiro em condição de atender parte da demanda de fêmeas mestiças. Seu rebanho é mestiço de Mediterrâneo com Murrah, com boa conformação exterior e produção média de 3,5 litros de leite em regime extensivo de criação.

Na época da pesquisa (novembro 77), os preços de comercialização de fêmeas jovens (18 a 24 meses) eram de 2 a 3,5 mil cruzeiros, na propriedade, devendo a esse preço ser acrescido o valor do ICM e o frete Corumbá-Campo Grande, via ferroviária, Cr\$ 50,00 por cabeça, mais o frete rodoviário de Campo Grande ao destino final, ao preço de Cr\$ 7,00 por quilômetro.

Ainda em Corumbá, mais dois outros criadores apresentam uma oferta individual em torno de 30 cabeças por ano, da raça Mediterrâneo. Do Pará, a oferta é proveniente da ilha de Marajó, predominantemente da raça Mediterrâneo, havendo também oferta de animais da raça Carabao, sendo também possível conseguir animais com sangue Murrah em cruzamento com o Mediterrâneo.

A maior parte da oferta de Marajó está sendo comercializada para o Amapá e Maranhão, estimando-se, de acordo com a Associação Rural da Pecuária do Pará, uma oferta anual de 3.000 a 3.500 fêmeas/ano na idade de 18 a 24 meses. Durante o ano de 1977, o preço médio de comercialização, de acordo com a citada fonte, foi de Cr\$ 4.150 por cabeça. Da mesma forma, deve ser acrescido ao preço o valor do ICM e do frete, este último estimado em Cr\$ 300,00 por cabeça quando o destino for a Baixada Maranhense.

A Associação Rural da Pecuária do Pará poderá ser o elo de ligação entre os criadores paraenses e criadores de búfalos do Nordeste.

CONCLUSÕES

1. O búfalo é um animal de grande rusticidade, adaptando-se bem às condições brasileiras e oferecendo resultados altamente favoráveis em regiões onde os bovinos não têm condições de desenvolvimento.
2. As maiores criações de búfalos no Nordeste estão nos Estados do Maranhão e da Bahia.
3. No Maranhão, a bubalinocultura se desenvolve na Baixada Maranhense, em campos nativos, alagados no inverno, podendo secar no verão, conservando alguns poços ou baixadas alagadas onde os búfalos vivem e produzem sem grande variação do seu desempenho.
4. Na Bahia, cria-se búfalo no Recôncavo Baiano e no Sul da Bahia, em zonas alagáveis e de alta precipitação pluviométrica anual, o que oferece condição de existência de água em abundância para banho.
5. Criados em regime de campo nativo, sem suplementação alimentar, e esporadicamente com oferta de sal mineral, o rebanho mestiço de búfalo produz em média entre 3 a 4 litros de leite por dia. Animais melhorados podem alcançar até 8 a 10 litros de leite, sendo a média considerada de 5 litros diários em uma ordenha.
6. Os animais são levados ao abate entre 1,5 a 2,5 anos, com uma produção de carne entre 12 a 18 arrobas. Animais melhorados alcançam esse peso em torno dos dois anos de idade, e aos 3 anos chegam a cerca de 300 kg de carne ao abate, enquanto os bovinos alcançam esse peso em geral entre 5 e 6 anos.
7. Não se verificaram grandes diferenças no desempenho do rebanho mestiço criado extensivamente em campos naturais, nos Estados do Maranhão e da Bahia.
8. Por ocasião da pesquisa, não se registrou ocorrência de doenças que atacam normalmente os bovinos, como aftosa, brucelose, raiva, carbúnculo e tuberculose. Há necessidade de cuidados até 1,5 ano para combate à verminose, a que estão muito sujeitos os búfalos jovens.
9. No Recôncavo Baiano encontram-se selecionadores da raça Murrah, que estão produzindo animais para reprodução — tourinhos e novilhas — com os quais estão sendo implantados novos núcleos criadores, ou melhorados os rebanhos existentes.

10. Todos os criadores e técnicos entrevistados por ocasião da pesquisa foram unânimes em ressaltar as vantagens econômicas dos bubalinos em comparação aos bovinos.
11. Os trabalhos de pesquisa com búfalos no Nordeste precisam ser rapidamente incrementados, uma vez que o conhecimento da espécie na região provém do trabalho e observação de fazendeiros em seus rebanhos particulares.
12. Tendo em vista ser essa atividade relativamente nova no Nordeste, a região ainda é importadora de bubalinos da ilha de Marajó, do Bananal, do Pantanal de Mato Grosso, de São Paulo, do Paraná e de Minas Gerais.
13. Acredita-se que, pelas próprias condições favoráveis aos búfalos, a Região pode tornar-se um centro produtor desses animais.
14. O incremento à bubalinocultura poderá ajudar a superação da crise de proteína animal a baixo custo, pela maior precocidade apresentada por esses animais, capazes de produzirem, em menos tempo, mais carne que os bovinos.

ABSTRACT: According to the Brazilian Association of Buffalo Breeders (A.B.C.B., 1975), the Buffalo herd in Northeast Brazil, numbers around twenty three heads. Ninety eight per cent of them are found at the States of Maranhão and Bahia. Small herds are also found in other States, nearby the sugar cane areas. The buffalo has found suitable conditions to its development in this region mainly in heavy soil and rainy swampy areas, where it has performed better than cattle. In the Northeast of Brazil, buffaloes may become an alternative for the economic exploitation of some areas unsuitable for crops and other animal raising and also an option for increasing the regional meat supply. Such statement is based upon the buffalo greater precocity, resistance to diseases and capacity for conversion, even from the roughest pastures, into animal protein: meat and milk. The average return at slaughter time of a two-year old buffalo reaches to a carcass weight of 270 to 300 kg and a 9% fat content milk production of 3 to 5 liters is obtained with one daily milking. The main races breded in Northeast Brazil are: MURRAH, JAFFARABADI, and MEDITERRANEAN. The last one predominates in the "Baixada Maranhense" (Maranhão Lowlands). Mediterranean and Murrah crossbred herds are found in Bahia; also some nuclei of pure Murrah animals imported from India are found in the Recôncavo Baiano area. The importance which Buffalo breeding may reach in Northeast Brazil has suggested the identification of the most appropriate areas for such economic activity, and the working up of a "Program of Incentives to Buffalo Breeding in Northeast". Through this program the Bank of Northeast Brazil (BNB) intends to promote credit and technical assistance to its buffalo breeder clients through branches located in the "Northeast Buffalo Breeding Zoning".

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. COCKRILL, W. Ross. The Husbandry and health of the domestic buffalo – FAO – 1974.
2. SAMPAIO, José Maria Couto; MENEZES, Oswaldo Bastos; ALICE, Fúlvio José. Animais e Trópicos – Cia. Editora Gráfica Barbero – Rio de Janeiro – 1968.
3. FONSECA, Walter – O Búfalo, sinônimo de carne, leite, manteiga e trabalho – Ministério da Agricultura – DNPA/DAGE – Associação Brasileira de Criadores de Búfalo, 2a. Edição – 1975.
4. NASCIMENTO, Cristo Nazaré Barbosa; CARVALHO, Luiz Octávio D. Moura – Unidade de Pesquisa de Bubalinos Dr. Felisberto Camargo – EMBRAPA – Belém – 1974.
5. Levantamentos a campo realizado pelo Autor.